

PODER

Lula é cobrado por comandante

Em cerimônia, general do Exército discursa na presença do presidente e reclama de cortes no orçamento das Forças Armadas

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ouviu, ontem, cobranças do comandante do Exército, general Tomás Paiva, por mais recursos para as Forças Armadas. Eles participaram de solenidade para celebrar o Dia do Soldado, em frente ao Quartel-General (QG) do Exército, em Brasília, ao lado de autoridades civis e militares. Segundo o militar, a caserna mantém a sua dedicação ao país, apesar das “restrições orçamentárias”.

Paiva também homenageou a **carreira militar** e destacou seus desafios, como a necessidade de mudanças periódicas e “pouca possibilidade de acumular patrimônio”.

“Esse espírito perseverante e de doação integral à carreira é mantido incólume, mesmo sob os efeitos das restrições orçamentárias que atingem a todos. Apesar disso, não nos descuidamos da imperiosa necessidade de mais helicópteros, de mais blindados e de mais mísseis, meios militares imprescindíveis, que foram adquiridos de forma responsável e transparente”, declarou Paiva, na cerimônia, lendo a Ordem do Dia.

Lula, por sua vez, não discursou. Na cerimônia, ele entregou a Medalha do Exército Brasileiro para três atletas que conquistaram pódio na Olimpíada de Paris (**leia reportagem na página 22**).

Queixas

Não foi a primeira vez que o comandante do Exército fez críticas ao orçamento. No Dia do Exército, celebrado em 19 de abril, também com a participação de Lula, o militar pediu “previsibilidade orçamentária” e mais investimentos em treinamento e equipamentos. Dias antes, ao participar de audiência pública da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, reclamou da falta de recursos para alimentar a tropa e comparou a gestão dos quartéis com universidades federais.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



O comandante do Exército, general Tomás Paiva, e o presidente Lula na solenidade do Dia do Soldado: chefe do Executivo não discursou

Celebração antecipada

O Dia do Soldado é celebrado neste domingo, 25 de agosto, mas as celebrações foram adiantadas. Hoje, os Comandos Militares realizam suas próprias cerimônias.

» Ações no RS e na Amazônia

Ao discursar ontem, o comandante do Exército, Tomás Paiva, também destacou a atuação das Forças Armadas nas enchentes do Rio Grande do Sul, com a Operação Taquari II, que resgatou 71 mil pessoas e 10,5 mil animais. Também citou o combate às queimadas no Pantanal e na Amazônia, além da Operação Catrimani II, de combate ao garimpo ilegal na região amazônica e de proteção aos ianomamis. Segundo o comandante do Exército, a Força terrestre age em 59 operações com, em média, 14 mil militares.

“Grama cortada, quartel limpo, arrumado. Vamos entrar em uma universidade qualquer para ver como está, em termos de gestão. E ver quanto se gasta para manter um quartel e quanto se gasta para manter

uma universidade”, argumentou, na ocasião.

As declarações do general ocorrem em meio a discussões do governo para cortar R\$ 25 bilhões do Orçamento de 2025, e os militares tentam evitar que uma

nova restrição caia sobre eles.

Em julho, o Ministério da Defesa sofreu com um corte de R\$ 675,7 milhões dentro dos R\$ 15 bilhões congelados pelo governo, no esforço de atingir a meta de déficit fiscal zero neste ano. O orçamento da pasta era de R\$ 126 bilhões. Outros ministérios tiveram bloqueios consideravelmente maiores. A Saúde, por exemplo, perdeu R\$ 4,4 bilhões.

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, vem apontando a falta de recursos para a manutenção adequada das Forças. A pasta perdeu 48% do seu orçamento nos últimos 10 anos. Segundo dados do Portal da Transparência, o valor total previsto para este ano está em R\$ 106,88 bilhões, considerando apenas recursos alocados pelo próprio ministério. Desse, R\$ 81,77 bilhões serão destinados para o pagamento de militares da ativa e da reserva e

pensões. Isso representa cerca de 76,5% do total, apenas para a folha de pagamento.

A verba destinada a ações de defesa nacional, principal função das Forças Armadas, é de R\$ 9,18 bilhões — apenas 8,5% do orçamento — e inclui controle do espaço aéreo, construção de submarinos e manutenção dos militares em prontidão, o aprestamento, entre outros.

Múcio tentou evitar o corte orçamentário em julho, em uma série de reuniões com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e com a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet. Porém, sem sucesso. Ele conversou até com Lula para evitar mudanças na aposentadoria dos militares. A preocupação agora é com o Orçamento de 2025.

De acordo com Haddad, a Fazenda e o Planejamento vão detalhar, na semana que vem, em que setores ocorrerão os cortes,



Apesar disso (das restrições orçamentárias), não nos descuidamos da imperiosa necessidade de mais helicópteros, de mais blindados e de mais mísseis, meios militares imprescindíveis”

Tomás Paiva,
comandante do Exército

antes do envio do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para votação no Congresso.

Mulheres

Outro tema citado no discurso do comandante Tomás Paiva foi a participação de mulheres em funções de combate nas Forças Armadas. O Ministério da Defesa estuda a possibilidade de que elas possam se alistar de forma voluntária aos 18 anos. A expectativa é disponibilizar essa alternativa a partir do ano que vem.

“Homens e mulheres, a cada ano, encaram o desafio de entrar na Força terrestre, quer seja como militares de carreira, quer seja como temporários. Ou, ainda, prestando o serviço militar inicial, que em breve contará também com a presença feminina”, declarou Paiva. Atualmente, mulheres ocupam apenas funções específicas, como na saúde, em logística e em engenharia.

A cerimônia do Dia do Soldado também contou com a participação do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, e de outros integrantes da Corte, além de autoridades das Forças Armadas.

Herman Benjamin assume STJ; Luís Salomão é vice

» RAPHAEL PATI

Em cerimônia que contou com a presença dos principais nomes dos Três Poderes, o ministro Herman Benjamin foi empossado, ontem, como presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ). O magistrado atua na Corte há 18 anos e é conhecido por ser discreto, mas rigoroso nas decisões que profere. No ato, o ministro Luís Felipe Salomão assumiu a vice-presidência.

No discurso, Herman Benjamin enfatizou temas sociais e ambientais. Disse que a efetividade da lei depende da “independência e da integridade do Poder Judiciário”. E frisou que a legislação não deve servir para assegurar ou fortalecer privilégios.

“Se é certo que a lei é para todos, na verdade, quem mais dela precisa são os vulneráveis, os pobres, os excluídos, os oprimidos, em uma sociedade que deveria ser de iguais. Vamos ser francos, o Estado de Direito, como um projeto inclusivo para todos, só será universal quando acabar a fome e a desnutrição”, ressaltou.

O ministro comentou sobre o cenário da Justiça brasileira e mencionou haver desafios a serem enfrentados. “Apesar das graves dificuldades que ainda enfrentamos, que são tantas, sinto um certo otimismo realista. Otimismo porque não devemos, e não podemos, sucumbir ao discurso do pessimismo, do fatalismo, e, sobretudo, do ódio”, afirmou.

Na cerimônia, estavam presentes os presidentes da República, Luiz Inácio Lula da Silva,

do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); além dos 11 ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), governadores e representantes da Ordem dos Advogados do Brasil, da advocacia brasileira, entre outros convidados.

Herman Benjamin substituiu a ministra Maria Thereza de Assis Moura, que presidia o STJ desde 2022.

Intensificação

Com a nova presidência do STJ, juristas e especialistas em direito acreditam em uma intensificação do combate a crimes contra o meio ambiente, além de defesa maior dos marginalizados. “É esperado que a nova gestão mantenha o enfrentamento de questões infraconstitucionais relevantes, em especial, a uniformização de jurisprudência visando maior segurança jurídica, bem como que amplie o foco no julgamento de crimes contra o meio ambiente”, avaliou Cláudio Sampaio, Sócio Fundador da Sampaio Pinto Advogados.

“O STJ é conhecido como o Tribunal da Cidadania, e nada mais apropriado do que ser presidido, neste momento, pelo ministro Herman Benjamin, um magistrado humanista e atento às questões consumeristas, ambientais e à defesa dos bens públicos”, acrescentou Rafael Moreira Mota, advogado sócio do escritório Mota Kalume Advogados.

Gustavo Lima/STJ



Luís Felipe Salomão

O vice-presidente do STJ tem 61 anos e nasceu em Salvador. Há 16 anos na Corte, foi corregedor-nacional de Justiça nos últimos dois anos. Já atuou como ministro do TSE, onde ficou encarregado da propaganda eleitoral em 2018 e foi corregedor da Justiça Eleitoral em 2020. Antes de chegar à Corte, foi promotor do Ministério Público de São Paulo e atuou como juiz e desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ).

Herman Benjamin

O novo presidente do STJ está na Corte desde 2006. É egresso do Ministério Público de São Paulo. Chegou ao tribunal por indicação do presidente Lula, durante o primeiro governo do petista. Com 66 anos, o paraibano de Catolé do Rocha é formado em direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em direito pela Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, e doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



Se é certo que a lei é para todos, na verdade quem mais dela precisa são os vulneráveis, os pobres, os excluídos, os oprimidos, em uma sociedade que deveria ser de iguais. Vamos ser francos, o Estado de Direito, como um projeto inclusivo para todos, só será universal quando acabar a fome e a desnutrição”

Herman Benjamin,
presidente do STJ

Memória

Chapa Dilma-Temer

No Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Herman Benjamin foi relator do processo que pediu a cassação da chapa Dilma Rousseff e Michel Temer em 2017. Na época do julgamento na Corte, Dilma já tinha sido afastada do cargo, e Temer era o presidente. O voto de Benjamin, a favor da cassação, foi derrotado. O TSE decidiu por 4 a 3 não cassar a chapa eleita em 2014.